



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE AS REUNIÕES PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO VALE DO CAÍ¹

Camila Wagner Reichert²
Andréia Veridiana Antich³

RESUMO

O artigo analisa concepções e práticas de gestores de escolas de Ensino Fundamental do Vale do Caí em relação à formação continuada, com foco nas reuniões pedagógicas como espaços formativos. O objetivo é analisar como os gestores escolares percebem a formação continuada e a viabilizam em reuniões pedagógicas dentro da carga horária legal. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com sete gestores e os dados coletados foram analisados com base na Análise de Conteúdo. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Nóvoa (1992, 1996, 1997, 2003), Imbernon (2010, 2011, 2016), Paro (2012, 2017) e Antich (2022, 2024), entre outros. Os resultados indicam que as reuniões pedagógicas têm potencial para serem espaços dinâmicos de troca de experiências e de reflexão sobre práticas pedagógicas, uma vez que promovem o desenvolvimento profissional docente. No entanto, o estudo aponta que a reunião pedagógica ainda é vista por muitos profissionais como mera formalidade para o cumprimento de carga horária, o que evidencia a necessidade de debates e de práticas efetivas que valorizem a formação continuada e contribuam com a qualidade do ensino. Conclui-se que repensar as reuniões pedagógicas como momentos colaborativos e criativos é essencial para fortalecer o desempenho educacional. Por fim, espera-se que o estudo contribua para o debate sobre a formação continuada de professores ao destacar a importância de qualificar as reuniões pedagógicas como espaços enriquecedores para o desenvolvimento profissional e a qualidade educacional.

Palavras-chave: Gestão escolar. Reunião pedagógica. Formação Continuada.

ABSTRACT

This article analyzes the conceptions and practices of school administrators from elementary schools in the Vale do Caí region regarding continuing education, focusing on pedagogical meetings as formative spaces. The study aims to examine how school administrators perceive continuing education and make it viable in pedagogical meetings within the legal workload. The research, employing a qualitative approach, was conducted with seven school administrators and the data collected were analyzed based on Content Analysis. The theoretical framework is based on authors such as Noveoa (1992, 1996), Imbernon (2010, 2011, 2016), Paro (2012, 2017), and Antich (2022, 2024), among others. The findings indicate that pedagogical meetings have the potential to be dynamic spaces for sharing experiences and reflecting on teaching practices, as they promote professional development. However, the study also reveals that many professionals still view pedagogical meetings as mere formalities to fulfill workload requirements, which highlights the need for debates and effective practices that enhance continuing education and contribute to teaching quality. It is concluded that rethinking pedagogical meetings as collaborative and creative moments is essential to strengthen educational performance. Finally, the study is expected to contribute to the debate on teachers' continuing professional development by highlighting

¹ Trabalho de Conclusão do curso de Especialização em Gestão Escolar – IFRS campus Feliz.

² Graduada em Licenciatura em Matemática (UNISINOS) e em Pedagogia (UNINTER). Gestora escolar na rede municipal de São Vendelino – RS. E-mail: camilawreichert@hotmail.com.

³ Doutora em Educação. Docente da área de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRS campus Feliz. E-mail: andreia.antich@feliz.ifrs.edu.br.



the importance of enhancing pedagogical meetings as enriching spaces for both professional growth and educational quality.

Keywords: School management. Pedagogical meetings. Continuing professional development.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar as concepções que gestores escolares possuem em relação à formação continuada e as suas ações ao planejar e desenvolver reuniões pedagógicas como práticas criativas, inovadoras e voltadas aos momentos de formação continuada dos professores, previstos por lei e, então, inseridos na carga horária regular de trabalho.

O tema – formação continuada e a realização de reuniões pedagógicas por gestores de escolas de Ensino Fundamental do Vale do Caí – surgiu a partir de uma reflexão pessoal, enquanto gestora escolar. Ao planejar as formações, percebo que, assim como eu, outros gestores se sentem desafiados ao agendar e organizar reuniões pedagógicas com suas equipes de profissionais. Além disso, observo certa desmotivação, por parte dos professores, em relação à participação nesses encontros. Diante desse cenário, identifiquei a importância de repensar as reuniões pedagógicas como espaços formativos e busquei estratégias para torná-las mais estruturadas, produtivas e envolventes, uma vez que essas reuniões têm o potencial de promover a formação continuada e de fortalecer a prática docente.

Em entrevista concedida para o Caderno Gestão da Revista Nova Escola, Francisco Imbernón aponta caminhos para a melhoria da formação continuada de professores. O pedagogo pontua que, “[e]m primeiro lugar, a formação em serviço requer um clima de real colaboração entre os pares. Quem não se dispõe a mudar não transforma a prática. E quem acha que já faz tudo certo não questiona as próprias ações (2011).”

Dessa forma, proponho problematizar a(s) possibilidade(s) de a reunião pedagógica ser também um lugar de formação continuada e de reflexão, no qual seja possível construir uma prática pedagógica mais envolvente, inovadora e comprometida com ações de qualidade. Com este trabalho, almejo contribuir com reflexões que evidenciem seu potencial como



momentos de troca de experiências, de leitura, de estudo e de formação continuada producente.

Estrutura-se, então, a problematização central da pesquisa: qual é a concepção que gestores de escolas de Ensino Fundamental possuem sobre formação continuada e como eles proporcionam reuniões pedagógicas que viabilizem uma formação docente significativa?

Dessa questão, surgiram os seguintes objetivos específicos: a) analisar a concepção que os gestores de escolas de Ensino Fundamental possuem sobre formação continuada; b) compreender como os gestores escolares viabilizam as reuniões pedagógicas buscando a formação docente significativa; c) mapear possibilidades de estratégias desenvolvidas pelos gestores escolares para promover ações de formação docente significativa por meio das reuniões pedagógicas.

A escolha do tema justifica-se pela compreensão de que a reunião pedagógica deve ser qualificada e (re)pensada nos espaços escolares. Considero que os encontros promovidos nessa configuração podem manter viva a necessidade da formação continuada, pois, conforme António Nóvoa (1997, p. 25), “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”.

Como fundamentação teórica, cujas reflexões apresentam-se na próxima seção, esse estudo se apoia em autores como António Nóvoa (1992, 1996 1997, 2003), Francisco Imbernón (2010, 2011, 2016), Marcelo Garcia (1999) e Andréia Antich (2022, 2024) no que se refere à formação continuada. No que tange à gestão escolar, utilizam-se aportes teóricos de José Carlos Libâneo (2004) e de Vitor Henrique Paro (2017).

O trabalho, assim, organiza-se em quatro seções, além da introdução: referencial teórico, procedimentos metodológicos, resultados e discussão, e, por fim, considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 REFLEXÕES EM MOVIMENTO: A JORNADA DA FORMAÇÃO CONTINUADA.



Dentro de um contexto histórico, a formação centrada na escola “surgiu como modelo institucionalizado no Reino Unido em meados de 1970, por meio do Advisory Council for the Supply and Training of Teachers (ACSTT), [...] (e) nasceu no seio de algumas recomendações políticas vinculadas à distribuição dos escassos recursos educativos para formação docente permanente” (Salge, 2006, p. 42). Diante disso, questiona-se: o que é a formação continuada e qual é a sua finalidade? Para Libâneo (2004, p. 227),

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Libâneo (2004) afirma que a formação continuada é vital para o aprimoramento constante dos profissionais ao longo de suas carreiras. Ela permite que os profissionais se mantenham atualizados com as últimas tendências, tecnologias e práticas em suas áreas de atuação. Além disso, a formação continuada promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a reflexão sobre a prática e a ampliação da visão de mundo dos profissionais.

Segundo Marcelo Garcia (1999, p. 26), “[a] formação de professores [...] é uma área de conhecimento e investigação [...] que se centra no estudo dos processos através dos quais os professores aprendem e desenvolvem a sua competência profissional”. Certamente, a formação continuada é uma jornada contínua de aperfeiçoamento da prática docente, que molda e estrutura o trabalho do professor ao longo de sua vida profissional. Para o autor, essa construção contínua de saberes promove uma abordagem atualizada e eficaz na educação.

Nóvoa (1992) defende que a formação continuada deve ter como alicerce o saber docente para, assim, reconhecer e valorizar o conhecimento que o professor já possui. Nesse sentido, “é um processo que coloca o educador no centro como protagonista de seu aprendizado, enfatizando que a escola deve ser compreendida como um espaço vital de desenvolvimento profissional e pessoal” (Nóvoa, 2003, p. 23).



O ambiente escolar é espaço privilegiado de reflexão, troca e crescimento contínuo. Nesse contexto, as reuniões pedagógicas são indispensáveis por promoverem debates, análises de práticas e soluções criativas para os desafios educacionais.

Entretanto, Paro (2017, p. 45) pondera que a potencialidade desses momentos formativos, muitas vezes, “é prejudicada por condições de trabalho inadequadas e pela desvalorização da profissão docente, refletida em baixos salários”. Os argumentos de Paro destacam a influência das condições de trabalho no desempenho docente e a necessidade de políticas eficazes, com ênfase na formação em serviço, para melhorar a qualidade da educação. O autor pontua que os baixos salários, as demandas exaustivas e as precárias condições de trabalho, entre outros fatores, desmotivam o profissional para a realização de suas tarefas. Entre essas atividades relevantes, as reuniões pedagógicas ocupam lugar expressivo.

Diante dessas adversidades, a equipe gestora pode pensar esses encontros de forma que sua execução seja mais atrativa e promova momentos significativos para os professores, tanto na esfera pessoal quanto na profissional. Um bom exemplo disso é o fortalecimento de vínculos com a equipe e a escuta de suas demandas. Segundo Paro (2012), a formação docente se materializa em uma multiplicidade de serviços e de práticas, mas necessita de um programa coerentemente estruturado, como uma política educacional voltada à melhoria da qualidade de ensino.

Imbernón (2011) identifica diversos obstáculos que contribuem para que o professor, progressivamente, abandone a formação continuada. Esses apontamentos corroboram a reflexão de Paro (2012), que defende que a formação deve ir além do simples aperfeiçoamento cultural e pedagógico dos educadores. Deve também abordar a transformação das condições sociais e de trabalho, que influenciam diretamente a educação. Nessa perspectiva, a formação continuada integra o crescimento profissional, que se desenvolve ao longo da trajetória docente. Por meio dela, é possível atribuir um novo sentido à prática pedagógica e ressignificar a atuação do professor.

Como destaca Imbernón (2010), é fundamental compreender as questões que emergem da prática à luz da teoria, ao mesmo tempo em que é necessário que a experiência docente



sirva de base para a construção e para a articulação de novos saberes teóricos. Segundo o autor, o professorado muda suas crenças e atitudes de forma significativa quando percebe que o novo programa formativo ou que as possíveis mudanças de prática que lhes são oferecidas repercutem na aprendizagem de seus estudantes.

Imbernon (2010) ainda enfatiza que a formação contínua dos docentes abrange também a atualização científica, didática e psicopedagógica, o que os auxilia na organização, na revisão e na reconstrução de suas teorias educacionais. Essa formação abrange não apenas a aquisição de novos conhecimentos ou inovações práticas, como pode assumir um papel crítico frente a questões laborais, como as hierarquias e os abusos de poder, e frente a questões sociais, como a exclusão, o racismo e a intolerância. Assim, ela capacita os professores para os desafios do ensino contemporâneo e os empodera como agentes de mudança, promovendo uma educação de qualidade e mais significativa para os alunos.

Para Nóvoa (1992), a formação continuada deve trilhar um percurso que passa pela experimentação, pela inovação e pelo ensaio crítico de novas formas de trabalho pedagógico. Essa formação acontece de maneira interativa, por meio da relação entre os profissionais e os contextos escolares, o que dá um novo sentido às práticas de formação de professores centradas nas escolas.

2.2 TRILHANDO O CAMINHO DA FORMAÇÃO CONTINUADA: APRENDIZADO EM SERVIÇO NA PRÁTICA EDUCACIONAL.

A formação continuada que ocorre em serviço vai além de um simples estudo. É um espaço vital para discussões, para o debate, para o espaço dialógico e para a inovação. Deve ser encarada como um ambiente de construção pedagógica.

Diante disso, indaga-se de que maneira as reuniões pedagógicas são estruturadas e executadas, e se, de fato, se constituem como espaços efetivos de formação continuada.

Para Selma Garrido Pimenta (1996), é essencial priorizar a reflexão sobre as práticas cotidianas na formação continuada do professor, promovendo um diálogo construtivo entre os educadores e a equipe diretiva, a fim de identificar e abordar efetivamente os desafios



pedagógicos enfrentados na escola. A autora entende a formação continuada como um processo único, que engloba tanto a formação inicial quanto a contínua, e define:

A formação envolve um duplo processo: o de auto-formação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares onde atuam. Por isso é importante produzir a escola como espaço de trabalho e formação, o que implica em gestão democrática e práticas curriculares participativas, propiciando a constituição de redes de formação contínua (1996, p. 85-86).

O gestor escolar tem papel fundamental na formação continuada, ao promover atualização e desenvolvimento profissional por meio de programas, trocas de experiências e aprimoramento pedagógico. Sua liderança ativa favorece uma cultura organizacional comprometida com a qualidade da educação.

A formação continuada na escola é pilar da qualidade do ensino, ao fomentar novas práticas, compromissos pedagógicos e reflexões sobre teoria e prática. Mais que treinamentos, esses momentos devem reconfigurar conteúdos, promover estratégias criativas e fortalecer o protagonismo docente, gerando impacto direto no desenvolvimento profissional e na aprendizagem dos alunos.

O ambiente de formação da equipe docente na escola é de construção coletiva, no qual as práticas educacionais são constantemente reavaliadas e aprimoradas, o que impacta diretamente na qualidade do ensino que é oferecido aos alunos. Para que esse espaço seja, de fato, construtivo, é necessário rever “os processos de formação que não promovem inovação, e gerar uma nova cultura formativa que produza novos processos na teoria e na prática da formação, introduzindo-nos em novas perspectivas e metodologias” (Imbernon, 2009, p. 39). Isso implica romper com modelos que impedem o desenvolvimento da formação continuada.

A inovação é fundamental para o processo de melhoria e renovação pedagógica, pois estabelece conexões significativas entre diferentes saberes, o que potencializa a transformação das escolas em ambientes mais democráticos, atraentes e estimulantes. Essa visão é corroborada por Andréia Antich (2024), ao sinalizar que a inovação pode ser entendida como uma “ruptura paradigmática” que mobiliza “práticas delineadas por conhecimento, diálogo,



criatividade, sentido, reflexão, protagonismo, criticidade e interdisciplinaridade, fortalecendo sua posição docente em direção à dimensão emancipatória [...] do profissionalismo docente” (Antich, p. 169-170).

Portanto, é fundamental promover uma formação continuada que tenha sentido e que seja transformadora e significativa para os docentes. Consequentemente, essa (re)construção de saberes pode contribuir de maneira mais efetiva para a qualidade do ensino.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tem o objetivo de analisar as concepções que gestores escolares possuem em relação à formação continuada e as suas ações ao planejar e desenvolver reuniões pedagógicas como práticas criativas, inovadoras e voltadas aos momentos de formação continuada dos professores, previstos por lei e, então, inseridos na carga horária regular de trabalho.

Para isso, a pesquisa desenvolve-se mediante abordagem qualitativa e de caráter exploratório. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma conduta interpretativa do mundo, o que significa que os pesquisadores estudam os fenômenos em seus cenários naturais, e buscam compreendê-los em a partir dos significados a eles atribuídos pelas pessoas envolvidas no estudo.

O principal instrumento para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. O público entrevistado compõe-se por seis interlocutoras e um interlocutor: duas diretoras, duas vice-diretoras, duas coordenadoras pedagógicas e um coordenador pedagógico, todos atuantes em Escolas Municipais de Ensino Fundamental de um Município da Região do Vale do Caí. As equipes gestoras foram selecionadas com base em dois critérios: atuarem em escolas da rede municipal de Ensino Fundamental que abranjam turmas do 1º ao 9º ano e que tenham, no mínimo, 300 alunos matriculados e contarem com uma equipe gestora composta por direção, vice-direção e coordenação pedagógica.

Nas entrevistas, que foram conduzidas conforme o roteiro apresentado no Anexo 1, os participantes refletiram sobre suas práticas na condução das formações pedagógicas em suas



respectivas escolas. As perguntas foram fundamentadas na revisão bibliográfica realizada previamente.

Todos os procedimentos da pesquisa observaram os preceitos éticos da produção de conhecimento, incluindo a entrega e o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados seguiu os princípios da Análise de Conteúdo, segundo a perspectiva de Laurence Bardin (2011). Esse processo pode ser compreendido como um conjunto de procedimentos metodológicos aplicados a diferentes formas de comunicação, como textos, gestos ou falas. A finalidade dessa abordagem é interpretar conteúdos que não estão imediatamente evidentes em um discurso e buscar sentidos que ultrapassam interpretações superficiais.

Bardin (2011) propõe uma análise sistemática e rigorosa dos dados, com etapas bem definidas, o que possibilita uma exploração aprofundada dos fenômenos investigados. Essa abordagem, assim, proporciona uma compreensão com maior detalhamento, flexibilidade e adaptabilidade, o que permite sua aplicação a diferentes contextos e tipos de dados.

A partir do tratamento do *corpus* de pesquisa e das inferências geradas, foram estruturadas as seguintes categorias, que serão apresentadas na seção seguinte: a) a concepção dos gestores sobre formação continuada; b) as reuniões pedagógicas como formação continuada; e c) os desafios e as possibilidades de realização das formações continuadas por meio de reuniões pedagógicas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados duas diretoras, duas vices-diretoras, duas coordenadoras pedagógicas e um coordenador pedagógico de escolas municipais de Ensino Fundamental situadas no Vale do Caí. As instituições possuem aproximadamente 350 a 450 alunos



matriculados e atendem turmas do 1º ano ao 9º ano. Os interlocutores têm entre 30 a 54 anos de idade e possuem um a 11 anos de experiência na gestão escolar. Quanto à formação, quatro possuem pós-graduação em Gestão Escolar ou em Coordenação Pedagógica, dois têm mestrado e um possui doutorado.

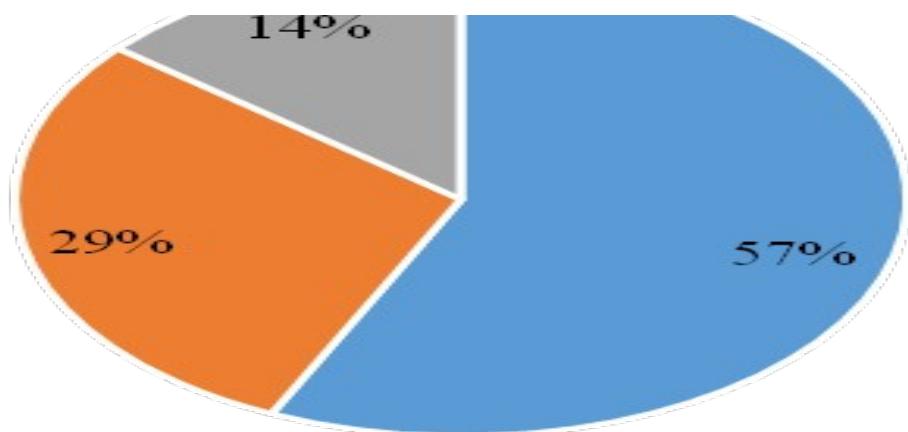
Visando preservar a identidade dos interlocutores, eles serão identificados por códigos: E1, E2, E3, E4, E5, E6 e E7. Os dados estão representados na tabela e nos gráficos a seguir:

Tabela 1 – Idade dos participantes

E1	45 anos
E2	54 anos
E3	51 anos
E4	30 anos
E5	33 anos
E6	45 anos
E7	30 anos

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Gráfico 1 – Formação acadêmica dos gestores entrevistados

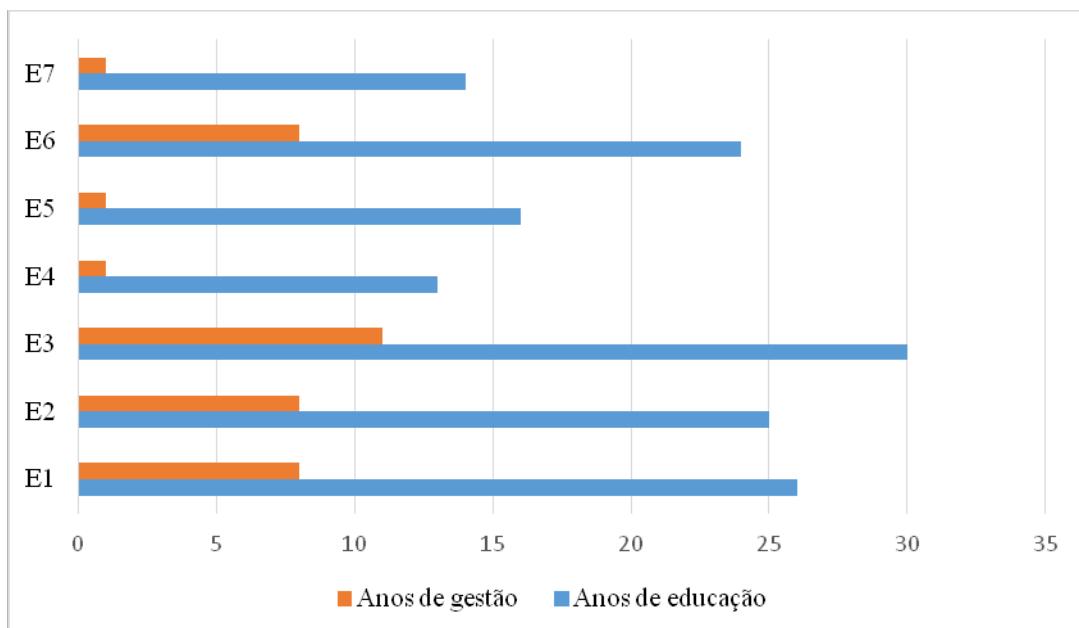


Pós-graduação ■ **Mestrado** ■ **Doutorado**

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Gráfico 3 – Tempo de gestão dos entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4.1 A CONCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA

Analisar a concepção que os gestores das escolas de Ensino Fundamental têm sobre a formação continuada revela um cenário em que essa prática é amplamente reconhecida como um elemento essencial para o desenvolvimento educacional. Os gestores a compreendem como um espaço indispensável para a capacitação e a atualização do corpo docente, uma vez que permite que os profissionais ampliem seus conhecimentos, adquiram novas competências e se adaptem às demandas contemporâneas da educação.

Além disso, a formação continuada é vista como uma oportunidade valiosa para a troca de experiências e práticas entre os educadores. Esse compartilhamento não apenas enriquece as perspectivas individuais, mas também promove a construção de vínculos profissionais mais sólidos e colaborativos, criando uma cultura de aprendizado coletivo dentro das escolas. Conforme relata E2, “a formação na escola é necessária e muito importante, justamente por ser continuada. Através dela abre-se novos olhares, pois compartilham-se



experiências, fortalecem-se e criam-se vínculos, projetando assim mais do que se não houvessem as formações”.

Gestores destacam a importância de abordar temas atuais nas formações, como inclusão e metodologias ativas. Contudo, a imposição de conteúdos pouco conectados à realidade docente pode gerar desmotivação, evidenciando o desafio de planejar formações alinhadas às necessidades e interesses dos professores.

Durante a entrevista, E4 refletiu sobre a necessidade de reformular os encontros pedagógicos, de modo a incluir temáticas que dialoguem com a realidade da escola e com os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano. O participante ressalta que é fundamental que as reuniões pedagógicas abordem questões emergentes do contexto escolar, pois são esses temas que verdadeiramente se alinham aos interesses, às demandas e às necessidades que surgem no dia a dia da prática docente.

Para E4, os encontros tornam-se desestimulantes e pouco significativos quando não contemplam discussões mais conectadas à realidade. Ele afirma que, da forma como são conduzidas atualmente, “não há encantamento”. A ausência desse encantamento revela a carência de espaços de escuta, de reflexão e de construção coletiva, que façam sentido para os professores e que contribuam efetivamente para a melhoria das práticas pedagógicas e dos processos de ensino e aprendizagem.

Por fim, os gestores compreendem a formação continuada como um momento estratégico para desenvolver abordagens de ensino mais alinhadas às demandas dos alunos e ao contexto educacional. O entrevistado E1, por exemplo, destaca que as formações pedagógicas precisam estar mais alinhadas às necessidades concretas dos professores para com seus alunos. Segundo ele, “seria importante trazer palestrantes que venham ao encontro de demandas e dificuldades específicas dos professores em sala de aula, e que tragam experiências diferentes para despertar um novo olhar para as práticas escolares”. Essa fala evidencia a importância de promover reuniões pedagógicas mais significativas e conectadas com a realidade docente, o que acarreta uma maior qualidade na formação continuada.

A concepção da formação continuada reflete, portanto, um compromisso com a melhoria contínua da qualidade educacional. Por isso, conforme sinalizam os entrevistados,



sua concretização depende de um planejamento cuidadoso e de uma escuta atenta às vozes e às necessidades dos professores.

Dessa forma, a partir da análise, apresenta-se um quadro das principais concepções destacadas pela gestão escolar:

Quadro 1 – Concepções de formação pedagógica na visão dos gestores entrevistados

Formação inicial como base para a prática	Atualização contínua para acompanhar mudanças educacionais. Construção de estratégias alinhadas aos interesses e realidades dos professores.
Espaço de trocas e colaboração	Compartilhamento de experiências, práticas e instrumentos. Promoção de vínculos colaborativos entre os profissionais. Reflexão coletiva sobre novas perspectivas e inovação na educação.
Abordagem de temas emergentes	Trabalho com questões atuais, como inclusão e tecnologias educacionais. Conexão das formações com as demandas específicas do contexto escolar.
Acolhimento e motivação	Criação de um ambiente de escuta e apoio mútuo. Estímulo à participação por meio de dinâmicas e certificações. Superação de desafios como desmotivação e resistência às formações impostas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4.1.1 ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DOS GESTORES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA: UM DIÁLOGO COM NÓVOA E IMBERNÓN.

A formação pedagógica ocupa um lugar de destaque nas discussões educacionais contemporâneas, especialmente no que se refere a como os gestores escolares a compreendem. Esses profissionais demonstram uma visão integrada e fundamentada, em consonância com as ideias de Nóvoa (1992) e Imbernón (2011), que reconhecem a educação como um processo contínuo e colaborativo.

Para Nóvoa (1992), a formação continuada é um dos espaços mais importantes para a construção de uma realidade partilhada. A formação docente vai além de momentos isolados;



é uma jornada que se estende ao longo de todo o exercício profissional do educador. Conforme os gestores apontam, a formação inicial constitui apenas a base da carreira docente, sendo indispensável o compromisso com atualizações constantes. Imbernón (2011) ainda reforça que essa continuidade é vital para que os professores acompanhem as transformações sociais e tecnológicas no campo educacional e, assim, evitem a estagnação profissional.

Os gestores reconhecem as formações como espaços de trocas significativas, o que encontra respaldo nas discussões de Imbernón (2011) sobre a prática reflexiva. O autor destaca a importância das experiências compartilhadas entre docentes como alicerce para o aprendizado coletivo. De modo semelhante, Nóvoa (1992) argumenta que a colaboração enriquece o fazer pedagógico e possibilita interações que moldam práticas mais consistentes e integradas.

Outro aspecto notável é a associação entre a formação e o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente escolar. Nóvoa (1992) entende essas relações como um dos pilares para a construção de uma cultura profissional colaborativa. Esse vínculo interpessoal fomenta não apenas o engajamento, mas também o bem-estar dos professores, condições que são essenciais para o desenvolvimento de uma prática educativa.

Tanto Imbernón (2011) quanto Nóvoa (1992) apontam a relevância da inserção de temáticas contemporâneas e de estratégias inovadoras nas formações pedagógicas. Em concordância, a inclusão e as novas tecnologias são citadas pelos gestores como fatores prioritários nas formações, o que conecta diretamente o conteúdo formativo às realidades práticas das escolas. Essa abordagem também abre espaço para a criação de estratégias dinâmicas e alinhadas ao perfil dos alunos, o que fortalece o impacto das formações no cotidiano escolar.

A concepção dos gestores, ao considerar a dimensão humana nas formações, converge com o que Nóvoa (1992) denomina como a humanização do ato educativo. Os cuidados com a motivação e com o bem-estar dos professores são fundamentais para criar formações envolventes e significativas. Imbernón (2011) complementa essa ideia ao enfatizar que a escuta ativa das necessidades dos docentes e o planejamento colaborativo são essenciais para aumentar a aceitação e a eficácia das formações.



Portanto, as concepções dos gestores revelam uma compreensão da formação continuada como um processo contínuo, contextualizado e colaborativo, a ser vivenciado nas reuniões pedagógicas. Mais do que técnica, ela se torna um percurso humano e transformador. Apesar dos desafios, como a motivação docente, estratégias baseadas no diálogo e na relevância vêm sendo adotadas pelos gestores entrevistados.

4.2 A COMPREENSÃO DOS GESTORES ESCOLARES SOBRE A REUNIÃO PEDAGÓGICA COMO CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE SIGNIFICATIVA

Como segundo objetivo desta pesquisa, busca-se compreender como os gestores escolares viabilizam as reuniões pedagógicas com vistas à promoção de uma formação docente significativa. Isso envolve observar as diversas estratégias implementadas para atender às necessidades dos professores e para fomentar práticas pedagógicas mais eficazes. Nesse contexto, os gestores assumem um papel essencial ao estruturar essas reuniões de forma planejada e acolhedora, com a criação de espaços voltados à construção coletiva do conhecimento.

A formação docente deve priorizar as necessidades reais do professorado, promovendo temas pertinentes, como inclusão e autoestima, e articulando teoria à prática escolar. Essa abordagem contribui para o fortalecimento da confiança docente e a elaboração de propostas pedagógicas mais significativas.

A estruturação das reuniões segue uma organização rigorosa, com encontros quinzenais que combinam momentos de acolhimento, apresentação de recados, planejamentos e discussões específicas. Os entrevistados E1 e E4 explicam:

Nossas reuniões são quinzenais e iniciam primeiramente com um lanche e uma acolhida, após uma dinâmica de enturmação e descontração, seguindo para os recados da escola, passando então para uma parte mais pedagógica com o planejamento de ações na escola, estudo de projetos e por vezes então os professores são reunidos por áreas afins para estudos e trocas de experiências (E1).

Primeiramente, fazemos uma meia hora de descompressão, para os professores ficarem mais tranquilos para falar, com lanche e acolhida e/ou uma dinâmica. Em seguida, partimos para os assuntos da reunião, onde procuramos mais ouvir o



professor do que falar. A partir da escuta tem-se muito material para aprofundar as próximas reuniões (E4).

Com essa abordagem, os gestores têm o intuito de criar um ambiente sem cobranças excessivas, com foco no desenvolvimento coletivo de ideias e soluções. Para além disso, utilizam-se estratégias como dinâmicas, reflexões e certificações para promover integração entre o grupo, para engajar os professores e para incentivá-los à participação contínua e ativa.

Os gestores, assim, implementam um ambiente de escuta e de compartilhamento de experiências, com o objetivo de estimular a reflexão e a atuação crítica no ambiente escolar. Essa perspectiva ecoa na afirmação do entrevistado E7, ao destacar que “a gestão pensa em temas polêmicos dentro da educação, justamente para gerar uma certa discussão e a formação de um conhecimento que vai além do dia a dia”.

No entanto, ainda que algumas formações estejam voltadas à reflexão, há um esforço constante em conectar esses aprendizados à prática em sala de aula. Superar desafios como o cansaço dos professores e a resistência a certos temas exige planejamento criterioso por parte dos gestores, que precisam escolher temáticas atrativas e equilibrar o uso de recursos.

As reuniões também se configuram como espaços colaborativos, dedicados ao aprofundamento de estudos, o que inclui o emprego de tecnologias e a elaboração de Planos Educacionais Individualizados (PEIs). Conforme explica o entrevistado E7, “as reuniões pedagógicas contam com a presença do profissional da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que colabora na elaboração do Plano Educacional Individualizado dos alunos com algum tipo de deficiência”.

Por fim, as reuniões pedagógicas são percebidas como momentos transformadores, que promovem não apenas o crescimento pedagógico, mas também fortalecem os vínculos da comunidade escolar como um todo, o que envolve alunos, famílias e professores. Dessa maneira, os gestores demonstram um compromisso com a construção de um ambiente educacional engajado e alinhado às expectativas e às necessidades da equipe docente.

Quadro 2 – Ações que viabilizam as reuniões pedagógicas em busca da formação docente significativa



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

Planejamento e organização	A direção prepara os encontros antecipadamente, definindo temas, dinâmicas e estrutura. Reuniões são realizadas quinzenalmente, com duração de 2 a 3 horas.
Acolhimento e motivação	Dinâmicas iniciais de acolhimento e mensagens reflexivas para descompressão dos professores. Oferta de lanches e práticas que criem um ambiente confortável e motivador.
Estratégias colaborativas	Discussões baseadas em pontos frágeis identificados pela equipe. Planejamento de ações voltadas à escola, incluindo projetos e reuniões específicas por áreas.
Temáticas Relevantes	Abordagem de questões emergentes e demandas da escola, como inclusão e tecnologias. Enfoque em temas que alinhem teoria e prática, com propostas inovadoras e aplicáveis.
Espaço de trocas	Incentivo à troca de experiências e práticas entre professores de áreas afins e interdisciplinares. Criação de um espaço que valorize o compartilhamento de ideias e aprendizado mútuo.
Reconhecimento e registro	Certificação das formações para incentivar a participação contínua. Elaboração de atas detalhando os temas tratados, servindo como registro e ferramenta de consulta.
Postura da Gestão	Estímulo a uma abordagem mais linear, promovendo um ambiente colaborativo e menos hierárquico. A formação é apresentada como um processo de construção coletiva, e não como uma cobrança.
Articulação com a Comunidade Escolar	Inclusão de momentos que envolvam famílias, alunos e professores, fortalecendo a integração escolar. Essas ações mostram o esforço dos gestores em construir reuniões pedagógicas significativas, equilibrando acolhimento, inovação e a prática docente.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



4.2.1 ANÁLISE DAS AÇÕES QUE VIABILIZAM REUNIÕES PEDAGÓGICAS EM BUSCA DA FORMAÇÃO DOCENTE SIGNIFICATIVA: UM DIÁLOGO COM IMBERNÓN E ANTICH.

As reuniões pedagógicas são momentos essenciais para a formação continuada dos docentes, uma vez que servem como base para práticas educacionais mais eficazes e inovadoras. O papel dos gestores na organização desses encontros é crucial, em conformidade com as perspectivas de Imbernón (2011) e Antich (2024), que destacam a construção colaborativa e a integração entre teoria e prática. Ambos defendem que essas reuniões devem promover reflexão contínua e articulação entre as práticas docentes e a realidade escolar. Como esclarece Antich (2024, p. 65), “a formação docente precisa ser pensada como um processo colaborativo, no qual teoria e prática se entrelaçam continuamente, permitindo que os professores reflitam sobre suas ações e as ressignifiquem à luz da realidade escolar”.

A organização e o planejamento cuidadoso das reuniões, ressaltados pelos gestores, refletem a visão de Imbernón (2009), que enfatiza a necessidade de ações educativas estruturadas e coerentes. Antich (2024) complementa essa perspectiva ao afirmar que encontros bem organizados, com temas pertinentes e tempos adequados, favorecem um aprendizado mais profundo, evitam improvisações e asseguram a articulação entre as necessidades pedagógicas e os saberes dos professores.

A dimensão humana, evidenciada pelo acolhimento e por práticas de cuidado, está presente nas reuniões pedagógicas, refletindo as ideias de Antich (2022) sobre a criação de ambientes que favoreçam o bem-estar dos docentes. Imbernón (2009) também reforça que a motivação docente é fundamental para o sucesso do processo formativo, especialmente em contextos colaborativos, nos quais ações simples, como reflexões iniciais e um ambiente acolhedor, incentivam a participação ativa.

A colaboração entre docentes e a abordagem de temas atuais, como inclusão e tecnologias, estão alinhadas com a proposta de Imbernón (2009), que defende formações conectadas à realidade dos professores e ao contexto escolar. Antich (2022) destaca que as



práticas docentes, derivadas de discussões coletivas, têm um impacto direto na qualidade do ensino, ao conectar teoria e prática de maneira inovadora.

O reconhecimento das trocas de experiências entre docentes reforça a visão de Imbernón (2009) sobre a formação dialógica, na qual a aprendizagem ocorre nas interações entre pares. Antich (2022) acrescenta que esse processo deve receber reconhecimento formal, por meio de certificações ou de registros, a fim de legitimar o esforço coletivo e incentivar a valorização do aprendizado contínuo.

A atuação dos gestores, ao facilitar um ambiente colaborativo e menos hierárquico, segue as contribuições de Antich (2022), que defende a inclusão de todos os atores escolares nos processos formativos. Imbernón (2009) também destaca que integrar professores, famílias e alunos fortalece o processo formativo e promove mudanças que vão além da sala de aula, o que beneficia toda a comunidade escolar.

As ações dos gestores revelam um compromisso com reuniões pedagógicas significativas, que equilibram inovação, acolhimento e eficiência. Inspiradas por Imbernón (2009) e Antich (2022), essas práticas vão além do aspecto técnico e priorizam uma formação humana e colaborativa. Diante de desafios como a resistência e o cansaço docente, é preciso garantir a relevância e o potencial transformador das formações. Assim, como destaca Nóvoa (2009), transformar a formação é criar um novo ambiente profissional docente, articulado com a realidade da escola.

4.3 POSSIBILIDADES DESENVOLVIDAS PELOS GESTORES ESCOLARES COM AÇÕES DE FORMAÇÃO DOCENTE POR MEIO DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Mapear as ações desenvolvidas pelos gestores escolares para promover a formação docente significativa por meio das reuniões pedagógicas evidencia uma ampla gama de estratégias voltadas à capacitação contínua e ao aprimoramento das práticas educacionais. Essas práticas refletem um compromisso em atender às demandas da realidade escolar, pois criam ambientes de aprendizado e de colaboração que fortalecem a qualidade do ensino.



Uma das principais possibilidades de ação, identificada nas entrevistas, é a capacitação e a atualização dos profissionais da educação. Os gestores reconhecem a importância da formação inicial, mas enfatizam a necessidade de atualização constante e, por isso, promovem momentos dedicados ao estudo de novas práticas pedagógicas e ao uso de instrumentos que auxiliem o trabalho em sala de aula.

Para a entrevistada E1,

[a] formação inicial de Faculdade é a base do trabalho, mas como tudo muda, a sociedade, o mundo, é necessária a atualização constante. A busca por ferramentas, instrumentos, ideias que auxiliem no trabalho para conseguir dar conta das mudanças, dos desafios diários.

A abordagem de temas emergentes e de demandas atuais é também uma prioridade. Temas como inclusão e uso de tecnologias são frequentemente trabalhados, levando em conta as necessidades e as sugestões dos próprios professores. Essas discussões permitem que os docentes se preparem melhor para os desafios contemporâneos do ensino.

As reuniões pedagógicas também se destacam pela construção de estratégias pedagógicas. O planejamento conjunto de ações e de projetos educacionais possibilita a construção de estratégias de ensino que respeitam o perfil e os interesses dos professores. Assim, promovem-se práticas mais contextualizadas à realidade do cotidiano escolar.

Além disso, a organização das reuniões pedagógicas é cuidadosamente planejada, com encontros regulares que equilibram momentos de acolhimento, de reflexões e de definições colaborativas, como relata a entrevistada E5:

As reuniões pedagógicas acontecem quinzenalmente e são planejadas pela Gestão Escolar pensando em acolher e ouvir os professores, buscando pensar juntos ações que atendam às necessidades e os desejos de todos, como a elaboração do Plano de Ensino Individualizado, os Projetos Científicos.

Essa estrutura garante que as formações mantenham o dinamismo, ampliem o alcance dos temas abordados e se integrem a outras formações promovidas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMECD).



Um ambiente acolhedor e motivador tem sido a marca dessas ações formativas. Ele é construído cuidadosamente por meio de dinâmicas criativas, de mensagens reflexivas e de momentos de escuta sensível, que ampliam o vínculo e fortalecem o engajamento dos docentes. A oferta de certificações, além de reconhecer o esforço, atua como incentivo ao estudo contínuo e reforça a valorização profissional. Ao abrir espaços reais de participação, os gestores legitimam as ideias e as necessidades dos professores, promovendo uma escuta ativa que dá sentido à formação.

Diante do cansaço e da desmotivação que muitas vezes atravessam o cotidiano escolar, estratégias como a escolha de conteúdos inspiradores e a adaptação das temáticas a realidades concretas buscam renovar o entusiasmo pedagógico. Nesse conjunto de iniciativas, as reuniões pedagógicas se consolidam como espaços férteis para o fortalecimento da formação docente e para a construção coletiva de uma escola mais sensível, inovadora e comprometida com a transformação educacional.

Por fim, ilustra-se o mapeamento aqui realizado (Quadro 3), o qual reflete as ações realizadas para tornar as formações significativas e alinhadas às necessidades docentes e institucionais.

Quadro 3 – Mapeamento das ações desenvolvidas pelos gestores escolares

Dimensão emocional e motivacional		
Trabalhar questões motivacionais e de autoestima.	Oferecer momentos de acolhimento e descompressão.	Demonstrar reconhecimento do papel essencial do professor.
Necessidades e demandas práticas		
Tratar demandas específicas, como inclusão escolar.	Adaptar formações ao contexto e às necessidades locais.	Estudar tecnologias e práticas contemporâneas.
Articulação entre teoria e prática		
Relacionar a prática pedagógica com estudos teóricos.	Incentivar a leitura como suporte ao desenvolvimento pedagógico.	Promover estudos de documentos estruturantes, como PPP e PEI.
Troca de experiências		
Facilitar a troca de experiências dentro e fora das áreas afins.	Ampliar perspectivas didáticas por meio de debates interdisciplinares.	Oferecer espaços para compartilhar boas práticas e dificuldades.
Metodologias e inovações		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

Propor abordagens diferenciadas para aulas mais inovadoras e encantadoras.	Construir práticas pedagógicas criativas e alinhadas à realidade escolar.	Explorar metodologias que promovam a interação família-escola.	
Gestão e Planejamento			
Organizar reuniões quinzenais com base em temas relevantes.	Elaborar atas para registrar o que foi abordado.	Planejar ações e projetos pedagógicos de forma colaborativa.	
Acompanhamento e Certificação			
Oferecer certificação que motive a continuidade nos estudos.	Criar momentos de reflexão individual e coletiva sobre as formações.	Acompanhar os impactos das práticas em sala de aula.	
Principais Aspectos para Formação Significativa			
Escuta ativa dos professores para construir juntas soluções.	Espaços que promovam acolhimento, criatividade e motivação.	Alinhamento das formações ao dia a dia escolar, reduzindo hierarquias.	Foco no desenvolvimento contínuo e na valorização do papel do educador.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4.3.1 ANÁLISE DO MAPEAMENTO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO DOCENTE SIGNIFICATIVA NAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS: UMA INTERLOCUÇÃO COM IMBERNÓN, NÓVOA E ANTICH.

O mapeamento das ações formativas realizadas em reuniões pedagógicas revela uma proposta integrada que articula dimensões técnicas, humanas e institucionais, reafirmando o compromisso com a melhoria contínua da prática docente. Essa abordagem, apoiada por Imbernón (2009), Nóvoa (1995, 2009) e Antich (2022, 2024), compreende a formação como um processo permanente, contextual e relacional.

Nesse cenário, destaca-se a valorização do trabalho colaborativo e das trocas entre pares como base para a construção da identidade profissional, o que estimula uma cultura de diálogo, partilha e inovação. Espaços de acolhimento e escuta, anteriores às discussões



pedagógicas, também revelam a atenção dos gestores ao bem-estar docente, reforçando uma perspectiva humanizadora.

Ao incluir temáticas contemporâneas, como inclusão e tecnologias educacionais, as formações alinharam-se às demandas da escola e da sociedade. A participação ativa dos professores no planejamento desses encontros assegura autonomia, engajamento e vínculo com suas realidades. Ampliar o alcance das ações pedagógicas para além da escola, ou seja, de modo a envolver a comunidade, reforça a corresponsabilidade no processo educativo.

Tais estratégias refletem uma formação que transcende o caráter meramente instrumental, uma vez que incorpora as dimensões éticas, emocionais e sociais do processo educacional e do fazer docente. Contudo, é essencial acompanhar a efetividade dessas ações para garantir o impacto transformador na educação básica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada, segundo gestores do Ensino Fundamental, é um processo dinâmico e essencial, atrelado à prática docente. Em sintonia com Imbernón (2011), Nóvoa (1992) e Antich (2024), destaca-se a importância de um percurso formativo que ultrapasse a atualização técnica, ao integrar teoria e prática, ao promover a colaboração e ao valorizar as dimensões humana e relacional da docência.

Nesse contexto, as reuniões pedagógicas, quando conduzidas com intencionalidade, planejamento e foco nas reais demandas da escola, emergem como espaços privilegiados de formação em serviço. Elas possibilitam a troca de experiências, o fortalecimento dos vínculos profissionais e a construção coletiva de saberes. A mediação qualificada dos gestores é determinante para que esses encontros se tornem momentos formativos constituídos pela construção de conhecimento, capazes de transformar a cultura pedagógica institucional e impulsionar o desenvolvimento profissional dos docentes.

Ao reconhecerem desafios como a sobrecarga de tarefas, a fragmentação do tempo e a resistência às mudanças, os gestores também evidenciam uma compreensão realista e sensível do cotidiano escolar. Frente a esses obstáculos, torna-se ainda mais relevante o investimento



em práticas formativas sustentadas pelo diálogo, pela escuta sensível e pelo cuidado com o bem-estar dos professores. Esses elementos, conforme apontam Nóvoa (1995) e Antich (2024), são fundamentais para promover o engajamento docente e para garantir que a formação se efetive de maneira contínua, contextualizada, significativa e colaborativa. Para Antich (2024, p. 65) “um profissionalismo marcado por colaboração, emancipação e democracia não se desenvolve sem os conhecimentos necessários à profissão docente e a mobilização do professor”.

Dessa forma, reafirma-se a importância de uma formação continuada que não apenas responda às exigências do sistema educacional, mas que seja capaz de promover a autonomia profissional, a reflexão crítica e a corresponsabilidade entre os sujeitos escolares. Como bem sintetiza Nóvoa (2009, p.62), “mudar a formação é criar um novo ambiente profissional docente, onde se cruzem espaços de cooperação, tempos de estudo e práticas articuladas com a realidade educativa”.

Por fim, a gestão do Ensino Fundamental entende a formação continuada como um processo permanente, contextual e colaborativo, voltado ao aprimoramento da prática docente. As reuniões pedagógicas são estratégias-chave nesse processo, visto que unem teoria e prática, escuta ativa e temáticas atuais. Com dinâmicas acolhedoras e foco no bem-estar, os gestores promovem um ambiente formativo que valoriza o professor e impulsiona a transformação escolar.

REFERÊNCIAS

- ANTICH, Andréia Veridiana. **Formação de professores e inovação:** desafios, possibilidades e repercussões nas práticas pedagógicas. Curitiba: Appris, 2024.
- ANTICH, Andréia Veridiana. **Formação de professores:** desafios e possibilidades de reconfiguração das práticas educativas com vistas à inovação. 2022. 196 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Traduzido por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. Introdução: a disciplina e a prática da



pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores:** para uma mudança educativa. Portugal: Porto, 1999.

IMBÉRNON, Francisco José. **Formação permanente do professorado:** novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco José. **Formação docente e pensamento crítico:** desafios atuais. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

IMBERNÓN, Francisco José. **Formação Continuada de Professores.** Tradução: Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em:
http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/MZNBkwvmN2yvU_Ro_2017-1-21-11-10-59.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022.

IMBERNÓN, Francisco José. **Formação docente e profissional:** forma-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática.** 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LOPES, Noêmia. Francisco Imbernon fala sobre caminhos para melhorar a formação continuada de professores. In: Nova Escola: Gestão Escolar. 1 jul. 2011. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/456/francisco-imbernon-fala-sobre-caminhos-para-melhorar-a-formacao-continuada-de-professores>. Acesso em: 17 jun. 2025.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio. **Formação de Professores e Profissão Docente.** In: NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997. Acesso em 15 nov. 2022.

NÓVOA, Antônio. Profissão professor: um novo olhar sobre a docência. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 18, n. 38, p. 15–22, 2009.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 24, n. 85, p. 15–34, 2003. Disponível em: repositorio.ulisboa.pt. Acesso em: 1 jul. 2025.

PARO, Vitor Henrique. **Trabalho docente na escola fundamental:** questões cadentes.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

Cadernos de Pesquisa. v. 42, n. 146, p. 9-10, ago. 2012. ISSN 0100- 1574. Disponível em:
<https://www.vitorparo.com.br/artigos-para-baixar/> Acesso em: 15 nov. 2022.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72–89, 1996.
Disponível em: educa.fcc.org.br. Acesso em: 1 jul. 2025.

SALGE, Eliana Helena Corrêa Neves. **Alfabetização e linguagens artísticas:** novos olhares e novos desafios para a formação docente. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Mestrado em Educação, Universidade de Uberaba, Uberaba, 2006.



ANEXOS

Anexo 1 – Roteiro para entrevista

Foram propostas as seguintes questões aos entrevistados:

- 1) Há quanto tempo trabalhas na área da educação?
- 2) Qual é a sua formação?
- 3) Há quanto tempo atuas como gestor(a) na escola?
- 4) Qual é a sua concepção sobre formação continuada de professores?
- 5) O que ponderas como importante para uma formação pedagógica significativa?
- 6) Com que frequência realizas as formações pedagógicas na sua escola? E qual o tempo médio de duração dessas reuniões?
- 7) Quais são as estratégias de formação que utilizas?
- 8) De que forma percebes a participação dos professores nas formações/reuniões pedagógicas? Tu percebes que elas repercutem em suas práticas pedagógicas? Se sim, de que maneira?
- 9) Quais são os principais desafios para a organização das formações pedagógicas?
- 10) Quais são as possibilidades de ação encontradas para a formação de professores por meio das reuniões pedagógicas?